



## **ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL EM ADULTOS JOVENS**

Marília Vidal de Lima<sup>1</sup>

Natércia Brígido Linhares Fernandes<sup>2</sup>

Germana Pinheiro Correia Lima<sup>2</sup>

Sarah Vieira Figueiredo<sup>3</sup>

EIXO 3: Enfermagem em Saúde do Adulto

### **INTRODUÇÃO**

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), o Acidente Vascular Cerebral (AVC) refere-se ao desenvolvimento rápido de sinais clínicos de distúrbios focais e/ou globais da função cerebral, com sintomas de duração igual ou superior a 24 horas, de origem vascular, provocando alterações nos planos cognitivo e sensório-motor, de acordo com a área de extensão.

O AVC caracteriza-se, principalmente, pela interrupção do fluxo sanguíneo do encéfalo, tanto por obstrução de uma artéria, AVC isquêmico, como por ruptura de vasos sanguíneos encefálicos, AVC hemorrágico (LIMA; CARDOSO, 2014).

O indivíduo acometido por este pode, assim, desenvolver sequelas físicas e cognitivas-comportamentais que podem comprometer a sua capacidade funcional, independência e autonomia (PEREIRA et al, 2013). A ocorrência de um AVC é definida como um dos incidentes que possui maior capacidade de comprometer, de modo imponente, a vida assim como a satisfação de viver, devido às limitações que acarreta tanto emocional como fisicamente (RANGEL et al, 2013). Por esses motivos, o indivíduo acometido por AVC pode necessitar de assistência em saúde e um dos profissionais da saúde envolvidos em seu plano de cuidados, após o acometimento, é o profissional de enfermagem.

Sabe-se que a exposição cada vez mais precoce aos diversos fatores de risco para o AVC, associada ao estilo de vida de adultos jovens atualmente, tem resultado na sua ocorrência nessa faixa etária da população (LIMA et al, 2016).

Os hábitos do estilo de vida estão relacionados diretamente com a saúde.

É fato, também, que a saúde dos indivíduos possui relação direta com crenças,

1. Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE

2. Discente da Graduação de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE

3. Docente de Enfermagem da Universidade Estadual do Ceará – UECE

E-mail do autor: mariliavidal\_17@hotmail.com

valores, relações, direitos e deveres, bem como com fatores ambientais e genéticos. Portanto, o processo saúde-doença tem determinantes e condicionantes. Quanto mais os adultos jovens possuírem conhecimentos acerca dos fatores que determinam e condicionam sua saúde, mais receptíveis serão às práticas de autocuidado e de prevenção de risco para AVC (LIMA et al, 2016).

Nessa perspectiva, faz-se necessário o estudo acerca do modo como o profissional de enfermagem pode intervir a fim promover e proteger a saúde desses indivíduos, bem como prevenir ou atenuar a ocorrência deste nessa faixa etária da população.

## **OBJETIVO**

Conhecer a assistência de enfermagem na prevenção do AVC em adultos jovens e os fatores de risco para o seu acometimento nesse segmento populacional.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica narrativa. Para o desenvolvimento deste trabalho realizaram-se buscas nas bases de dados LILACS e MEDLINE/PubMED, a partir dos descritores: Acidente Vascular Cerebral; Cuidados de Enfermagem; e Adulto Jovem. Foi utilizado o operador booleano "and"; os descritores foram cruzados de dois em dois, contemplando os conteúdos relacionados a esta intercepção.

Posteriormente, realizou-se a seleção de artigos acadêmicos a partir dos critérios de inclusão: disponibilidade livre e íntegra dos artigos e disponibilidade dos artigos no idioma português. Foram excluídos os artigos que não abordavam a temática da pesquisa de forma satisfatória.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

As taxas de mortalidade cerebrovasculares ajustadas por idade e por raça, no Brasil, apresentam que o risco de morte por AVC é maior em negros. Dados epidemiológicos afirmam que sua incidência aumenta exponencialmente com o avançar da idade. (LOTUFO; BENSENOR, 2013; RODRIGUES et al, 2013).

Contudo, nos países em desenvolvimento, como o Brasil, os adultos jovens comumente estão expostos a riscos como dificuldades socioeconômicas, fatores ambientais, sociais, biológicos e hereditários, tendendo a desenvolver doenças

cerebrovasculares (DCV) precocemente (LIMA et al, 2016). Sabe-se que tabagismo, consumo excessivo de álcool, uso de contraceptivos orais, consumo de drogas ilícitas, gravidez e puerpério são fatores de risco clássicos de AVC em jovens (OLIVEIRA, 2012 apud CORREIA, 2011; ARAÚJO, 2008).

Diante do exposto, acredita-se que o enfermeiro é o profissional mais capacitado para realizar ações de educação em saúde que visem a promoção e a recuperação da saúde de adultos jovens, bem como a prevenção de doenças e agravos, uma vez que participa ininterruptamente da execução e avaliação de cuidados em saúde (CARVALHO, 2012; MORAIS, 2012).

Compreende-se por educação em saúde uma prática educativa de construção de conhecimentos em saúde que visa à apropriação temática pela população e, conseqüentemente, a formação de consciência e o desenvolvimento de autonomia sobre o cuidado de sua própria saúde (FEIO; OLIVEIRA, 2015). Ademais, sabe-se que, em enfermagem, a educação em saúde consiste em um instrumento imprescindível à assistência de qualidade, visto que o enfermeiro possui como atribuição ser, também, educador em saúde (CARVALHO, 2012).

Sabe-se, ainda, que a enfermagem, a partir da criação de um vínculo paciente-família-equipe, busca o cuidado voltado ao bem estar ou estar melhor do indivíduo, desse modo, executa cuidados que vão além da capacitação do indivíduo acometido por AVC para o desenvolvimento de sua autonomia, como a realização de procedimentos de enfermagem - aspiração, banho no leito, medição dos sinais vitais, administração de medicamentos, que visam a manutenção da saúde do paciente.

## **CONCLUSÃO**

Acredita-se que pesquisas no âmbito das doenças cerebrovasculares são fundamentais para fundamentar a prática cotidiana do enfermeiro, fornecendo subsídios para auxiliar no entendimento das relações envolvidas no processo de adoecimento, inerente ao paciente e à família, e para planejar cuidados que visem a proteção, manutenção e promoção da saúde do adulto jovem, bem como a prevenção do AVC.

É exigido da enfermagem, bem como da equipe multiprofissional que presta serviços ao paciente jovem acometido por AVC, um preparo excepcional. Desse modo, para que a assistência seja eficaz, é necessário um manejo especializado com

base em conhecimentos científicos específicos, propiciando melhores resultados terapêuticos.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, A. P. S.; *et al.* Prevalência dos fatores de risco em pacientes com acidente vascular encefálico atendidos no setor de Neurologia da Clínica de Fisioterapia da UNIPAR Campus Sede. **Arq. Ciênc. Saúde Unipar**, v. 12, n. 1, Pp. 35-42, 2008.

CARVALHO, C. G. Assistência de enfermagem aos portadores de hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus: educação em saúde no grupo hiperdia. **e-Scientia**. Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 39, 2012.

CORREIA, A. L. F. Factores genéticos de risco para acidente vascular cerebral jovem. **Universidade de Aveiro**, 2011.

FEIO, A.; OLIVEIRA, C. C. Confluências e divergências conceituais em educação em Saúde. **Saúde Soci**, vol. 24, n. 2, pp. 703-715, 2015.

LIMA, A.P.; CARDOSO, F.B. O efeito de um programa de exercícios físicos sobre a capacidade funcional da marcha hemiparética de indivíduos com acidente vascular cerebral. *Rev. Brasileira de Ciências da Saúde*, v.18, n.3, pp.204-209, 2014.

LIMA, M.J.M.R., *et al.* Fatores associados ao conhecimento dos adultos jovens sobre histórico familiar de acidente vascular cerebral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.24, n.1, pp.1-8, 2016.

LOTUFO, P. A.; BENSENOR, I. J. M., Raça e mortalidade cerebrovascular no Brasil. **Rev. Saúde Pública**. v. 47, no. 6, p. 1201-1204, 2013

MORAIS, H. C. C. *et al.* Sobrecarga e modificações de vida na perspectiva dos cuidadores de pacientes com acidente vascular cerebral. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**. São Paulo, v. 20, n. 5, p. 1-2, set/out., 2012.

OLIVEIRA, R. R. Avaliação dos fatores de risco associados ao acidente vascular encefálico em adultos jovens, 2012.

PEREIRA, R. A.; *et al.* Sobrecarga dos cuidadores de idosos com acidente vascular cerebral. **Ver. Esc. Enf. USP** Vol 47, no. 1, p.185-92, jan.-jun., 2013.

RANGEL, E. S. S.; *et al.* Qualidade de vida de pacientes com acidente vascular cerebral em reabilitação. **Acta Paul Enferm**, v.26, n.2, pp. 205-12, 2013.

RODRIGUES, E. S. R.; *et al.* Fatores de risco cardiovascular a pacientes com acidente vascular cerebral. **Revista Amazônia**. vol. 1, no. 2, p. 21-28, 2013.